



Protestantismo em Revista é licenciada
sob uma Licença Creative Commons.

<http://dx.doi.org/10.22351/nepp.v43i01.2876>

Protestantes na Atenas Sergipana: a inserção do protestantismo em Laranjeiras (SE) no século XIX

**Protestant in Athens Sergipana:
the insertion of protestantism in Laranjeiras (SE) in the Nineteenth Century**

*Gicélia Santos Costa**

Resumo

O presente artigo recupera alguns detalhes da inserção do protestantismo na cidade de Laranjeiras (SE), na segunda metade do século XIX, a reação da sociedade laranjeirense à fé reformada, o antagonismo religioso existente entre católicos e protestantes registrados nos jornais da época e o impacto social causado pelo protestantismo em Sergipe. O artigo está dividido em subitens. O primeiro fala sobre Laranjeiras, como a “Atenas Sergipana”, cenário da propagação das ideias republicanas e dos homens cultos na sociedade da época, que lutavam pelo fim da monarquia e contribuíram para que Laranjeiras recebesse esse título. O segundo faz um breve relato sobre a chegada do presbiterianismo no Brasil e posteriormente em Laranjeiras. O terceiro enfatiza os conflitos entre católicos e protestantes nos jornais “O Horizonte”, “O Laranjeirense” e “O Republicano”.

Palavras-chave

Protestantismo no Brasil. Protestantismo em Sergipe. Laranjeiras/ SE.

Abstract

This article reviews some of Protestantism insert details in the city of Laranjeiras (SE) in the second half of the nineteenth century , the reaction of laranjeirense society to the Reformed faith, the existing religious antagonism between Catholics and Protestants reported by newspapers and impact social caused by Protestantism in Sergipe.

[Texto recebido em novembro de 2016 e aceito em junho de 2017, com base na avaliação cega por pares realizada por pareceristas ad hoc]

* Licenciada em História pela Universidade Tiradentes /UNIT. Especialista em Arte-Educação. Mestranda em Ciências da Religião na Universidade Federal de Sergipe (UFS). O presente artigo foi escrito como trabalho final para a disciplina Igreja e Sociedade na América Latina, ministrada pelo professor Dr. Carlos Eduardo Calvani. E-mail: gicicosta@yahoo.com.br

The article is divided into sub-items . The first talks about Orange, as the " Athens Sergipana " propagation scenario of republican ideas and learned men in the society of the time , fighting to end the monarchy and contributed to Orange receive this title. The second is a brief account of the arrival of Presbyterianism in Brazil and later in Orange . The third emphasizes the conflicts between Catholics and Protestants in the newspapers "Horizon", "The Laranjeirense" and "Republican".

Keywords

Protestantism in Brazil. Presbyterianism in Sergipe. Laranjeiras City.

Introdução

Desde o surgimento do protestantismo no século XVI, diversos fatores fizeram com que esse movimento se espalhasse pelo mundo em diferentes modelos. Um dos ramos protestantes é o presbiterianismo, modelo de organização eclesiástica nascido na Escócia, mas com teologia calvinista, e que se expandiu para as colônias americanas durante as imigrações puritanas. Após sua consolidação em território norte-americano, o presbiterianismo começou a se expandir pelo mundo durante o século XIX e chegou ao Brasil na figura do missionário norte-americano Asbhel Green Simonton, em 1859. Posteriormente chegam os seus colaboradores Francis Schneider, George W. Chamberlain e Alexander Lastimer Blackford, sendo este último de grande importância para a inserção do presbiterianismo em Sergipe na segunda metade do século XIX.

O protestantismo começou a ser conhecido no Brasil durante o século XIX mediante a atividade de "colportores" (pessoas que faziam distribuição e venda de literatura religiosa - geralmente Bíblias e pequenos livros - de porta em porta) e que, desse modo, preparavam o caminho para os missionários. A posterior chegada destes, geralmente era motivo de conflitos com lideranças católicas.

Todo conflito existente entre católicos e protestantes na cidade de Laranjeiras/SE, foi registrado nos jornais da época: "O Laranjeirense," O Horizonte e "O Republicano". Esses jornais, além de abordarem questões sociais e políticos, eram também usados como instrumentos para o debate entre padres da Igreja Católica e os pastores da Igreja Presbiteriana. Era evidente o antagonismo entre eles a exemplo do ocorrido no dia 17 de dezembro de 1887, quando por não aceitarem a presença dos colportores e dos missionários protestantes, os missionários capuchinhos Frei Paulo e Frei Paulino, realizaram uma manifestação de fé na Colina dos Navegantes onde foram queimados escritos, jornais, panfletos e Bíblias distribuídos pelos protestantes.

O presente trabalho visa resgatar algumas informações sobre esses conflitos.

Laranjeiras: a “Atenas Sergipana”

Laranjeiras foi colonizada pelos portugueses por volta de 1530, quando o território que hoje compreende o Estado de Sergipe ainda fazia parte da província da Bahia. A cidade localiza-se na zona litorânea do Estado de Sergipe, numa região cercada por morros e colinas, banhada pelo Rio Cotinguiba, de grande importância para o desenvolvimento econômico da cidade na segunda metade do século XIX.

A população de Laranjeiras foi formada pela junção de três povos: os indígenas que ali viviam antes da chegada dos portugueses; os portugueses que vieram com o intuito de colonizar e catequizar os nativos; e os escravos que chegaram para trabalhar principalmente na lavoura de cana-de-açúcar. Conforme Oliveira, “Laranjeiras foi um centro importador de africanos em razão do desenvolvimento de sua lavoura”.¹ Por isso, perdurou em seu meio os remanescentes desta raça com suas tradições e superstições.²

Com a chegada dos portugueses e após o domínio dos povos primitivos, muitos colonos acabaram fazendo sua moradia às margens do Rio Cotinguiba e dedicando-se ao comércio e a lavoura.

Os portugueses, que eram mais instruídos e ilustrados, dedicaram-se ao comércio e à lavoura. Os ricos portugueses adquiriram propriedades e declararam-se senhores feudais, governando de braço e cutelo. Os engenhos eram verdadeiros feudos e o bater de possantes cancelas significava a maior ou menor riqueza do seu proprietário.³

Junto com o intuito de colonizar, veio também a catequização religiosa, que era simbolizada pela cruz, levantando-se igrejas, povoações e centros evangelizadores através do trabalho missionário dos padres jesuítas. “Imitando nossos primeiros descobridores, começaram sempre as novas povoações com o símbolo da Religião – a cruz e com simples casa de oração, humildes capelas, verdadeiros abrigos dos que tem fé”.⁴

Para que o trabalho dos jesuítas ganhasse corpo, foi formada uma povoação que recebeu o nome de Bom Jesus, onde foram construídas, em 1606, a Igreja da

¹ OLIVEIRA, Filadelfo de. *Coleção João Ribeiro: História de Laranjeiras*. Aracaju: Subsecretaria de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Sergipe, 2005.

² OLIVEIRA, 2005, p. 40.

³ OLIVEIRA, 2005, p. 32.

⁴ OLIVEIRA, 2005, p. 32.

Manilha, a Igreja do Bom Retiro, em 1701 - considerada a primeira residência fixa dos jesuítas - e a Igreja da Comandaroba, em 1731.

Mas apesar de terem iniciado os trabalhos evangelísticos, os jesuítas foram expulsos pelos portugueses em 1759, com o objetivo de colocar fim aos desentendimentos entre e colonos e jesuítas. O conflito girava em torno da exploração da mão de obra indígena, pois os colonos queriam aprisionar e escravizar os índios.

Com a expulsão dos jesuítas, segundo Oliveira, as terras que foram tomadas pela igreja foram utilizadas como zona de exploração econômica, através de venda em leilões ou doações para outros colonos.⁵ O Marquês de Pombal tinha a intenção de utilizar a mão de obra indígena como força de trabalho na colonização de outras terras do território.

Alguns anos depois, os jesuítas retornam a serviço da igreja e constroem ao longo dos séculos várias igrejas. Entre elas, a Igreja de São Benedito e Nossa Senhora do Rosário (1769), a Igreja Senhor do Bonfim e Nossa Senhora da Conceição (1791), a Igreja Nossa Senhora dos Pardos (1843) e a Igreja de Bom Jesus dos Navegantes (1905).

Com uma economia forte, baseada no cultivo do coco, da mandioca e principalmente da cana-de-açúcar e do comércio de escravos, esta povoação logo se destacou no Vale do Cotinguiba, no período que vai de 1840 a 1863, recebendo o título de “Empório Industrial de Sergipe”, por existirem na cidade 73 engenhos de açúcar, fábricas de aguardente, de charuto, além de possuir um solo com alto nível de fertilidade.

A partir de 1865, Laranjeiras começa a se destacar também no comércio, em virtude do porto ali existente, o qual facilitou o intercâmbio entre a Bahia, Pernambuco, Rio de Janeiro e Europa. De 1878 a 1904, Laranjeiras viveu um “período de ouro”, confirmando o título de “Atenas Sergipana”.

Em virtude desse rápido desenvolvimento econômico e social, os laranjeirense iniciaram um movimento em busca da emancipação política da região, pois ela pertencia ao Povoado de Socorro, que dependia do comércio e do porto de Laranjeiras. Ao fazer a petição, os cidadãos laranjeirense alegaram que o pároco da cidade residia na Povoação de Socorro, deixando os fiéis desamparados e muitos morriam sem os Sacramentos da Igreja.

⁵ OLIVEIRA, 2005.

Desse modo, através do decreto de 07 de agosto de 1832, assinado no Rio de Janeiro pelo Imperador D. Pedro II, Laranjeiras emancipa-se politicamente da Povoação de Socorro. A partir de 1835, foi criada a Comarca de Laranjeiras; em 1839, a construção de uma forca; em 1840, a Alfândega; em 1859, foi construído o Hospital do Senhor do Bonfim; em 1873, chegou a Estrada de Ferro; em 1880, a Estação de Telégrafo Nacional e, em 1882, a iluminação pública.

Algumas informações ajudam a compreender a alcunha de “Atenas Sergipana” atribuída à cidade. Nessa época, grandes eram os espetáculos exibidos nos teatros Santo Antônio e São Pedro, onde as peças eram encenadas por atores nacionais e internacionais. Foi também a época da construção do Colégio Liceu Laranjeirense dirigido por Balthazar Góes, o qual foi o responsável pela formação dos filhos da elite laranjeirense e da criação do Clube Dramático e Republicano, onde surgiram os primeiros dirigentes da República em Sergipe e o Gabinete de Leitura. Na mesma época, foi organizado o Escola Americana, criado pelos presbiterianos em 1886, fundado pelo Pastor Kolb, o qual acreditava que “a escola é a antecâmara do templo” dirigido inicialmente por Manuel Nunes Motta.

Laranjeiras também foi destaque na Europa através das obras do pintor Horácio Hora, entre elas: *Peri e Ceci*, *Vista Geral de Laranjeiras*, *Praça da Matriz*, *Ponte Nova* e *Viagem de Murilo*, cuja tela acha-se na Catedral Metropolitana de Aracaju, desde 1879.

Outro elemento importante foi a criação da imprensa, que chegou a Sergipe em 1832 com a criação dos jornais “O Re compilador” e “O Notificador Sergipano”. Porém, em Laranjeiras, a publicação de jornal impresso teve início apenas em 1840. Nesses jornais, era comum o anúncio de fuga, venda e compra de escravos como também o registro das lutas sociais, políticas e religiosas.

Todos estes aspectos eram abordados pelos jornais “O Horizonte” (1885/1886), que tinha como proprietário F. Policiano e como administrador Manuel Bahiense; “O Laranjeirense” (1887/1888) que, em 1888, fundiu-se ao Jornal “O Republicano” (1888/1889), cujo proprietário era Joaquim Anastácio de Meneses e que tinha como redatores Felisbelo Freire, Josino Menezes, Lima Júnior e Moreira Guimarães. Nesses jornais, os redatores normalmente usavam pseudônimos, a exemplo de Felisbelo Freire (Matheus), Fausto Cardoso (Black), Moreira Guimarães (Dr. Laranjeirense) e Balthazar Góes (Tupy).

Muitos republicanos, que integravam o jornal “O Republicano”, lutavam pelo fim da monarquia apenas por ressentimento, por entenderem ter sido esta a responsável pelo fim da escravidão. Conforme Dantas, “o Partido Republicano

contou com a simpatia de parte do patronato escravocrata, ressentido com a abolição da escravatura”.⁶

Dessa forma os homens de influência na cidade e que eram favoráveis à implantação da República, utilizavam o jornal, especificamente “O Republicano”, para convencer o cidadão a aceitar o fim da monarquia. Felisbelo Freire foi um dos incentivadores deste ideal, e com a Proclamação da República foi nomeado Presidente da Província de Sergipe (atual cargo de governador) pelo então Presidente da República, Marechal Deodoro da Fonseca.

Dos Estados Unidos a Laranjeiras

A Reforma Protestante teve início no século XVI, sob a liderança de Martinho Lutero, na Alemanha, e de Ulrico Zwinglio, na Suíça. Posteriormente, recebeu a adesão de João Calvino, que inspirou o protestantismo na França, Países Baixos e Escócia. Calvino escreveu importantes obras, dentre elas, *As Institutas*, a mais importante, por ser a primeira tentativa de sistematizar a teologia reformada.

Outra importante iniciativa de Calvino foi a criação da Academia de Genebra, a qual possibilitou o acesso a vários jovens de outros países e exerceu uma grande influência, contribuindo dessa forma para a disseminação do movimento reformador.

A teologia de Calvino foi adotada na Escócia pelo reformador John Knox, que organizou o sistema presbiteriano de governo. Na Inglaterra, os calvinistas ficaram conhecidos como “puritanos” e, em virtude de perseguições políticas e religiosas, muitos migraram para a América, onde organizaram a Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos.

O presbiterianismo chegou ao Brasil no século XIX, através do Reverendo Asbhel Green Simonton que, em 1859, se estabeleceu no Rio de Janeiro, e do missionário Alexander Latimer Blackford, que veio no ano seguinte. Blackford foi de grande importância para a inserção do presbiterianismo em Laranjeiras, na segunda metade do século XIX.

Com a morte repentina de Simonton em 1867, Blackford que, na ocasião residia em São Paulo, regressou para o Rio de Janeiro, onde permaneceu por dez anos. Ao longo dos anos, Blackford organizou várias igrejas em várias localidades: São Paulo e Brotas (1865); Sorocaba-SP (1869); Petrópolis-RJ (1872); Campos- RJ (1877) e Laranjeiras - SE (1884).

⁶ DANTAS, Ibarê. *História de Sergipe República*: Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004. p. 16.

Em 1877, Blackford torna-se editor do Jornal “Imprensa Evangélica”, órgão utilizado como estratégia para a difusão do presbiterianismo no Brasil e para a instrução dos convertidos. Blackford também lecionou no chamado “Seminário Primitivo” de 1867 a 1870, que formou os primeiros pastores brasileiros. Em 1880, reativou a sua relação com a junta de Nova York e dedicou-se ao trabalho missionário na Bahia, propagando as ideias calvinistas no litoral e no interior. Com o trabalho evangelístico, chega a Sergipe, onde organizou a Igreja Presbiteriana de Laranjeiras em 28 de dezembro de 1884.

Conflitos e consolidação do presbiterianismo em Laranjeiras

A Igreja Católica Romana durante muitos anos foi soberana e detentora do poder político-religioso e responsável em instituir e coroar príncipes e reis. Porém, todo aquele que se colocasse contra a igreja era perseguido pelo Tribunal do Santo Ofício, que castigava usando técnicas cruéis além de julgar, condenar e executar todos que se opunham à igreja romana.

A intolerância religiosa sempre foi algo que motivou as perseguições. Logo no início da Reforma Protestante, muitos franceses foram massacrados na Noite de São Bartolomeu na França, em 1572, por professarem uma fé diferente da considerada “oficial”.

Segundo Campos, o que motivou as perseguições e a violência contra os protestantes foi a forma como os leigos católicos viam nas mensagens a presença de satanás ou do anticristo e o clero viam uma agressão à cultura secular latina e católica. Esses aspectos “incitava a violência, o apedrejamento, o incêndio de templos evangélicos e a queima de Bíblias”.⁷

Em Sergipe, tais perseguições ocorreram principalmente nas cidades que receberam os primeiros colportores e missionários norte-americanos. Nesse processo, daremos ênfase à cidade de Laranjeiras, onde predominava o catolicismo e as religiões de matriz africana, que “juntas e misturadas”, deram origem ao catolicismo popular.

Nesse período em Sergipe, o clero, como nos demais países, vivia uma vida religiosa incoerente com suas funções e de pouco zelo religioso. Conforme Mott, “são

⁷ CAMPOS, Leonildo S. A inserção do protestantismo de missão no Brasil na perspectiva das teorias do imaginário e da matriz religiosa. *Estudos Teológicos*, v. 52, n. 1, p. 142-157, jan./jun. 2012. p. 152.

numerosos os exemplos de padres imorais, solicitantes envolvidos em assassinatos, tiranias e politicagem”.⁸

Os fiéis, em virtude da má conduta do clero, sentiam-se órfãos e desamparados, fazendo-os perguntarem-se “o que era necessário para ser salvo”. Toda essa inquietação, segundo Leonard, era gerada pela sucessiva desmoralização, “pela crise conciliar, pela atividade, sobretudo política e pela vida quase sempre escandalosa dos papas no período que se seguiu, até os prelados e abades, preocupados quase exclusivamente com questões seculares”.⁹

Muitas igrejas ficavam abandonadas devido ao número reduzido de sacerdotes, ocorrendo casos de capelas ficarem 12 anos sem vigário, causando dessa forma o enfraquecimento espiritual.

Além da falta de sacerdotes, havia ainda a prática da concubinação por parte de alguns padres, conforme Leonard, “e a moralidade retrogradaram desde a revolução e o clero atualmente é mais ignorante e menos respeitável que o de alguns anos atrás”.¹⁰

Outro fator que também contribuiu para o descrédito do clero foi a venda de indulgências, apesar de ter sido contestada por Lutero no início da Reforma, em Sergipe ainda era uma prática comum. De acordo com Mott, “(...) os frades e bispos encontravam no comércio das missas de defunto e na venda de indulgências e mais amuletos sacros, importante fonte de renda para a manutenção de suas vidas ociosas”.¹¹

Antes da emancipação política, Laranjeiras pertencia à Freguesia de Nossa Senhora do Socorro. Nesse período, surge a figura polêmica do Padre Varejão, que acusava o seu rival, o Padre Coelho, de desobedecer ao Concílio de Trento.

Varejão acusa o Pe. Coelho de desobedecer ao Concílio de Trento morando em seu engenho São Pedro - segundo ele orçado em 40 contos de réis, feito com dinheiro retirado da Igreja, isto há 16 anos. Que construiu um novo engenho também à custa das esmolas que tirava da paróquia.¹²

Além do Padre Coelho, o próprio padre Varejão era alvo de críticas por parte dos fiéis em virtude do seu comportamento inadequado.

⁸ MOTT, Luiz R. *A Inquisição em Sergipe*. 2. ed. São Cristóvão: EDUFSE, 2013. p. 108.

⁹ LEONARD, Émile G. *O protestantismo brasileiro*. São Paulo: ASTE, 1963. p. 27-28.

¹⁰ LEONARD, 1963, p. 31.

¹¹ MOTT, 2013, p. 85.

¹² MOTT, 2013, p. 107.

(...) durante os dois anos que residiu na freguesia de Nossa Senhora do Socorro, testemunham seus paroquianos que o vigário não se confessou sequer uma vez. Também não rezava os ofícios do breviário e celebrava a missa pulando as partes para terminar mais rápido.¹³

Outro fato aconteceu na Capela de Bom Jesus na Cotinguiba (Laranjeiras) durante a missa, quando o padre esmurrou a mesa. Nas palavras de Mott, “certa vez na Capela do Bom Jesus, em plena missa dominical, deu um murro no altar gritando para os músicos: ‘calem a boca, diabos’! E em outra ocasião, virou-se também em plena missa, para os fiéis gritando que ‘essa vaca dê de mamar a seu bezerro’”.¹⁴

Segundo Mott, no século XIX, a imoralidade entre os representantes do clero era tamanha que se tornou um caso de ameaça à tranquilidade pública, como aconteceu com frei Agostinho do Espírito Santo que, embriagado, invadiu a casa de fiéis, quebrando objetos que encontrava, além de andar nu pelas ruas proferindo palavras obscenas.¹⁵ O caso foi denunciado na época ao Presidente da Província de Sergipe, pelo Delegado de Laranjeiras.

Diante de tais problemas, o clero católico perdia a credibilidade perante muitos fiéis que reprovavam a forma como os “representantes de Deus” se comportavam diante dos votos de castidade e pobreza. Na verdade, os padres e bispos estavam mais ligados aos senhores de terras do que ao povo e estavam mais preocupados com seu bem-estar do que com a religião.

Com a chegada dos primeiros colportores protestantes, uma parcela da população, cansada das incongruências do clero, tornou-se simpática à fé protestante, que enfatizava a salvação, leitura da Bíblia, uma liturgia simples e que incentivava a mudança na moral e nos hábitos. Muitos ainda se aproximavam dos presbiterianos matriculando seus filhos na escola dos protestantes, buscando ascensão social por verem nestes uma prática pedagógica diferenciada.

O primeiro cidadão laranjeirense a se converter ao protestantismo foi o comerciante Manoel dos Santos David, figura muito importante na cidade, pois além de hospedar os missionários, fazia denúncias nos jornais e tribunas contra os abusos do clero católico. Por conta disso, em 1885, o senhor Ernesto Nascimento “no fogo da

¹³ MOTT, 2013, p. 106.

¹⁴ MOTT, 2013, p. 106.

¹⁵ MOTT, 2013.

discussão religiosa detonou um revolver contra o protestante Manoel Antônio dos Santos David”.¹⁶

Porém, outra parcela da população, incentivava fiéis a perseguir e agredir os convertidos à nova fé como também os próprios missionários. Inicialmente foram perseguidos os colportores que faziam a distribuição de folhetos e a venda de livros religiosos, considerados pelos católicos laranjeirense como falsos. Posteriormente, perseguiram os missionários que tiveram os materiais religiosos destruídos. O jornal “O Horizonte” noticiou o fato em 1886:

Ao desembarcar no porto desta cidade no dia 02 do corrente um moço que abraçou as crenças protestantes e que, na hierarquia presbiteriana, ocupa o lugar de semeador, foi alvo de vaias e assuadas de grande número de povo, que lançou ao rio os livros da propaganda, que eram a bagagem do passageiro.¹⁷

Quando os missionários começaram os trabalhos doutrinários, segundo Mendonça, foi com o intuito de conseguir prosélitos e muitos contaram com a simpatia dos padres do lugar.¹⁸ Além da simpatia de alguns padres, a maçonaria, que não possuía o apoio da igreja católica, se solidarizava com os protestantes ajudando-os na sua causa.

Um dos fatores que favoreceu a propagação da nova fé foi o trabalho missionário nas zonas rurais, onde os missionários encontraram condições favoráveis à propagação das ideias protestantes nos sítios e fazendas que havia em Laranjeiras, os quais ficavam órfãos dos sacerdotes católicos que só compareciam na povoação laranjeirense para cumprir os atos de desobriga. Outro fator que favoreceu a propagação, a organização e a criação de um ambiente favorável à propagação da doutrina calvinista foi o advento da República.

Porém, antes mesmo da República, com a implantação do presbiterianismo em 1884 pelo missionário Alexander Latimer Blackford, o conflito entre protestantes e católicos já acontecia nos jornais que circulavam pela povoação de Laranjeiras.

O primeiro embate se deu em agosto de 1885, quando um redator católico começou a criticar os novos conversos, estranhando o comportamento desses por aceitarem que os protestantes quebrassem as imagens e lançassem os destroços nas ruas e no rio.

¹⁶ GÓES, Baltazar. *A república em Sergipe*. Aracaju: Secretaria de Estado da Cultura, 2005. p. 139.

¹⁷ JORNAL O HORIZONTE. 10 de janeiro de 1886.

¹⁸ MENDONÇA, Antônio G. *O celeste porvir: a inserção do presbiterianismo no Brasil*. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

Era bastante impressionante ver-se boiando nas águas do Cotinguiba as tradições de um povo, que soube repelir as injúrias e os insultos do estrangeiro, agrupando os protestantes e apedrejando suas casas, não obstante a intervenção policial.¹⁹

Analisando os jornais da época, observamos que os temas mais usados nos debates religiosos eram: o purgatório, o uso de imagens, e a leitura da Bíblia, a qual deveria ser adotada pelos católicos na liturgia eucarística. Em 1885, o *Jornal O Horizonte*, registrava:

(...) Principiamos por mostrar-lhe que a data 787, assinalada por s.mce. como princípio de culto das imagens é uma inverdade histórico-protestante. A heresia dos iconoclastas (quebradores de imagens) apareceu em 485.²⁰

O purgatório, assunto polêmico, era defendido pelos católicos os quais citavam o livro de Macabeus como prova. Porém, o livro fora rejeitado pelos protestantes que não acreditavam na existência do purgatório. O protestante Manoel dos Santos David, por exemplo, lançou um desafio no jornal: “Está depositada em casa do abaixo assinado a quantia de 50\$000 para quem descobrir na Bíblia da Igreja Romana a palavra purgatório”.²¹

Em acalorados debates, os católicos questionam as ideias dos reformadores Lutero e Calvino, considerando-os como racionalistas e fanáticos. A crítica do clero era mais destinada a Lutero, por este ter pertencido à ordem religiosa de Santo Agostinho.

Na marcha ascensional do seu protesto, chega a constituir-se um verdadeiro herético, rejeitando as crenças por si pregadas – a transubstanciação, os sacramentos, o purgatório, os votos monásticos e a invocação dos santos.²²

Apesar do intenso confronto e das perseguições, segundo Mendonça, nem o Clero nem o Estado se levantaram oficialmente contra a igreja, principalmente se compararmos com outras revoltas ocorridas ao longo da história.²³

Porém, o crescimento do protestantismo em Laranjeiras começou a incomodar a sociedade laranjeirense e alguns católicos questionaram e pediram a

¹⁹ GÓES, 2005, p. 139.

²⁰ JORNAL O HORIZONTE. 10 de agosto de 1885.

²¹ JORNAL O HORIZONTE. 10 de junho de 1885.

²² JORNAL O HORIZONTE. 23 de junho de 1885.

²³ MENDONÇA, 2008.

intervenção da igreja através de um artigo no Jornal O Horizonte, intitulado “Ao clero desta província”.

(...) Não deve ser estranho ao nosso clero a propaganda protestante, que caminha a fazer prosélitos, já por divulgações de manuscritos, já pela catequese incansável e sem interrupção. Para esta cidade emigram de quando em vez ministros, presbíteros, ele da religião reformada e aqui se congrega a explicar o evangelho.²⁴

Apesar de diversas perseguições e debates, o presbiterianismo em Laranjeiras conseguiu, aos poucos, se estabelecer, mediante o trabalho de Blackford. Conforme o registro de Góes,

Em 1881, da Bahia onde residia (Blackford), fez a segunda viagem a Sergipe, demorando-se três semanas em Laranjeiras onde pregou diversas vezes auxiliado por Alexander F. da Gama, que ficou tomando conta dos trabalhos evangelísticos na ausência do norte americano. Voltando o pastor Blackford da cidade da Bahia fundou no dia 28 de dezembro a primeira Igreja Presbiteriana em Sergipe Laranjeiras, na Rua Comandaroba, no sobrado que ficou intitulado: Sobrado dos Protestantes.²⁵

O presbiterianismo em Laranjeiras atraiu algumas famílias de posses na cidade. Foi, por exemplo, por oferta da senhora Maria Rosa da Paixão e Esmeralda Guimarães, viúva do comendador Antônio Agostinho Ribeiro Guimarães, que foi comprado um terreno por 500\$000, perto da matriz, onde foi edificado o templo, inaugurado em 19 de novembro de 1889, alguns dias após a Proclamação da República. Nesse período, estava à frente da igreja Benjamim Kolb, primeiro pastor reformado a residir em Sergipe.

Com a organização da igreja por Alexander Latimer Blackford em 28 de dezembro de 1884, o presbiterianismo se estendeu por outras povoações do Estado de Sergipe, como foi o caso de Aracaju em 1901, Estância em 1902 (organizada pelo missionário Cassius Edwin Bixler) e Itabaiana em 1938, através do trabalho missionário de Benjamim Kolb, que viajava a cavalo. Aos poucos se formaram outros pontos de pregação nas cidades de Riachão dos Dantas, Simão Dias, Lagarto, Boquim, Itabaianinha, entre outras. Trabalharam ainda na cidade de Laranjeiras os missionários Franklin Thomas Graham (a partir de 1912) e o casal Harold C. Anderson e Evelyn Anderson (a partir de 1915) que exerciam as funções de

²⁴ JORNAL O HORIZONTE. 04 de setembro de 1885.

²⁵ GÓES, 2005, p. 138.

evangelistas e educadores. As reuniões aconteciam às quartas e aos domingos no “Sobrado dos Protestantes” na Rua da Comandaroba.

Apesar de organizada por Blackford, o primeiro pastor residente em Laranjeiras foi John Benjamin Kolb (1886-1892), que permaneceu à frente da Igreja, sendo substituído pelo Reverendo Woodward Edmund Finley, vindo depois Cassius Edwin Bixler. Ao longo dos anos, a Igreja Presbiteriana em Laranjeiras ficou um período sem pastor, sendo atendida pelo pastor da presbiteriana de Aracaju.

Além dos conflitos religiosos, os protestantes ainda enfrentavam outro problema na hora da morte, que era o sepultamento. Segundo Vilas-Bôas, os cemitérios utilizados pela população geralmente localizavam-se dentro do território das igrejas católicas, e ali o clero e as irmandades católicas não permitiam enterrar acatólicos.²⁶ A Lei de 1º de outubro de 1828 obrigava os estados e municípios a construir cemitérios com fundos públicos, mas na prática isso não acontecia. Os imigrantes precisavam sepultar os seus mortos e para isso foi criado um espaço dentro do cemitério para os protestantes.

Conforme Vilas-Bôas, o clero proibia o sepultamento dos protestantes no cemitério de Laranjeiras.²⁷ Por isso, foi construído um cemitério no povoado Lavadeiras chamado “cemitério dos protestantes” para este fim. Hoje o que se vê em relação a este cemitério é a ruína, o abandono e o desconhecimento por parte dos adeptos do protestantismo da existência deste cemitério, o qual tem um valor histórico muito importante para a história do protestantismo em Laranjeiras.

Atualmente a Igreja Presbiteriana de Laranjeiras funciona na Rua Tobias Barreto, no centro da cidade, dirigida pelo Reverendo Gladson Meneses dos Santos, com 90 membros comungantes e 15 congregados num prédio de fachada neogótica, estilo presente em construções que marcaram a passagem do século XIX para o século XX, tombado pelo IPHAN como patrimônio histórico da cidade.

Considerações finais

Fatores diversos ligados aos ciclos políticos e econômicos ao longo do século XX impediram um crescimento mais expressivo da Igreja Presbiteriana de Laranjeiras. Ao longo dos anos, muitos membros da igreja se mudaram para Aracaju ou outras cidades, a fim de estudar. A própria cidade entrou em declínio econômico

²⁶ VILAS-BÔAS, Ester F. *Origens da Educação Protestante em Sergipe* (1884-1913). Dissertação de Mestrado. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2000.

²⁷ VILAS-BÔAS, 2000.

e hoje permanece uma cidade com feições interioranas e cerca de 26.130 habitantes, segundo o censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010. Atualmente a maior Igreja Presbiteriana tradicional do Estado de Sergipe localiza-se na Rua das Laranjeiras esquina com a Rua de Capela no centro da cidade de Aracaju. Mas a cidade de Laranjeiras é uma importante fonte para compreensão dos inícios do presbiterianismo no Nordeste.

Este estudo inicial apenas apontou um tema que merece maior pesquisa – o teor político e teológico das controvérsias entre católicos e presbiterianos nos jornais de Laranjeiras no final do século XIX. De algum modo, a presença de presbiterianos em Laranjeiras incomodava uma parcela da população, ao mesmo tempo em que recebia apoio por parte de outros setores. Uma pesquisa mais acurada nos levará a compreender as classes sociais envolvidas, as acusações mútuas e o impacto do presbiterianismo na Atenas Sergipana.

Referências

- CAMPOS, Leonildo S. A inserção do protestantismo de missão no Brasil na perspectiva das teorias do imaginário e da matriz religiosa. *Estudos Teológicos*, v. 52, n. 1, p. 142-157, jan./jun. 2012.
- DANTAS, Ibarê. *História de Sergipe República*: Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004.
- GÓES, Baltazar. *A república em Sergipe*. Aracaju: Secretaria de Estado da Cultura, 2005.
- JORNAL O HORIZONTE.
- LEONARD, Émile G. *O protestantismo brasileiro*. São Paulo: ASTE, 1963.
- MENDONÇA, Antônio G. *O celeste porvir: a inserção do presbiterianismo no Brasil*. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.
- MOTT, Luiz R. *A Inquisição em Sergipe*. 2. ed. São Cristóvão: EDUFSE, 2013.
- OLIVEIRA, Filadelfo de. *Coleção João Ribeiro: História de Laranjeiras*. Aracaju: Subsecretaria de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Sergipe, 2005.
- VILAS-BÔAS, Ester F. *Origens da Educação Protestante em Sergipe (1884-1913)*. Dissertação de Mestrado. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2000.